

## Mesmo sem Batalha de Flores

venha a Loulé pelo Carnaval!

Poderá divertir-se nos sensacionais bailes que uma Comissão promoverá nas 3 noites de Carnaval, para que se não perca uma continuidade que lhe tem assegurado o êxito.

A receita dos bailes reverterá em benefício de instituições de assistência de Loulé.

(Avença)



ANO XII N.º 291

JANEIRO — 19

1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

# É não há Carnaval em Loulé?

## CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO

A imprudente decisão da Mesa da Santa Casa — não dizemos de deliberar suspender em 1964 as festas do Carnaval, mas de o fazer sem ouvir os amigos habituais, ainda que alguns o tenham sido só de «façam que eu os acompanho» — tem feito chegar à nossa redacção comunicados e escritos particulares das mais variadas origens.

Infelizmente alguns têm procurado remexer nas feridas que dividiram nos últimos tempos a família louletana, embora protestando que o fazem com vista à conciliação.

Mas, o melhor processo é rebaixando uns, de quem a gente está mesmo a ver que se não gosta, nem incensando outros a quem se pretende espicaçar o amor próprio para de novo reacender lutas que, se os homens quisessem ser superiores aos seus personalismos, deve-

riam estar já esquecidas e profundamente enterradas.

Ao falar de paz é preciso que ela nos encha os corações.

Em velhos tempos de política acesa e por vezes bem soez, os louletanos odiavam-se como políticos, mas estimavam-se como homens, mas hoje tudo é pessoal e é manifesta a segregação, dos grupos e grupinhos, das pessoas que não os subvertem e até só porque, colocando-se acima das paixões em que eles se demetam, não cortam relações com as pessoas que não agradam ao grupo ou criticam os factos e as pessoas como a justiça que a sua isenção lhe trás, são tratados como suspeitos.

É preciso acabar com este ambiente, que nos diminui e degrada e impede o trabalho útil e proveitoso para o bem comum.

Anda meio mundo com medo que o vizinho — se não for do

grupo — faça melhor ou que haja que dividir os louros e por isso chegámos a ver segregada pessoa a quem muito o conselho devia só porque a sua presença podia obrigar a repartir honrarias...

E altura de acabar com recriminações e com alfinetadas para se pôr, acima de posições pessoais, de orgulhos e de vaidades feridas, o interesse colectivo e

(Continuação na 2.ª página)

Como não podia deixar de ser, teve larga repercussão em todo o Algarve, e muito especialmente entre louletanos, a local publicada neste jornal anunciando a não realização das Batalhas de Flores de Loulé de 1964.

O nosso prezado colega «Jornal do Algarve», por exemplo, transcreveu a nossa notícia e fez o seguinte e desassombrado comentário que merece os nossos aplausos:

## Câmara Municipal de Loulé

# Esclarecimento

A Câmara Municipal tendo conhecimento da deliberação tomada pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, de não levar a efeito os tradicionais festejos do Carnaval e de que, em determinados sectores desta Vila, se tem procurado atribuir responsabilidades a este Município por falta de apoio à realização das Batalhas de Flores, deliberou, por unanimidade, em sua reunião ordinária hoje realizada, vir prestar os seguintes esclarecimentos públicos, dado o muito respeito e consideração que todos os seus munícipes lhe merecem:

1.º — Manifestar a sua profunda mágoa pela circunstância de a Mesa se alhear da opinião pública local não reanunciando a habitual reunião de todas as pessoas que, ao longo dos anos, se têm reunido para o Carnaval de Loulé, para tomar tal resolução, visto tratar-se das verdadeiras festas da Vila e, como tal, caber a todos um quinhão da responsabilidade de resolver tal assunto, não falando no prejuízo que advirá da sua não realização, tanto para a Instituição como para outros sectores da vida económica do concelho.

## POSSE da Junta Distrital DE FARO

No salão Nobre da Junta Distrital realizou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes deste organismo, cerimónia que foi presidida pelo Dr. José Ascensão, Governador Civil substituto e Presidente da Comissão Distrital da U. N.º.

A nova direcção da Junta Distrital é constituída pelos srs. Raúl Cúmano de Blivar Weinholz (presidente); eng. João Luís Olias Maldonado (vice-presidente); José António Viegas Libório, Ovídio de Almeida Dias, e Francisco Carlos da Silva Ramos (vogais efectivos); Luís Gonçalves Camarada, Marcelino Rosa Brito e Lino Lopes Freire (vogais substitutos). Durante o acto usaram da palavra o Governador Civil substituto e os presidentes cessante e empossado.

Numa palavra, a Mesa excedeu-se a si própria, deliberando assunto que, se não transcendeu a sua competência, transcendeu os seus interesses e de outros, não só de ordem económica como de outras ordens, com evidente prejuízo para a Vila, concelho e província.

2.º — A Câmara aproveita a oportunidade para esclarecer a opinião pública que no corrente ano, e como sempre, concedeu à Santa Casa da Misericórdia todas as facilidades que são habituais, incluindo o subsídio de 10.000\$00 com que havia dotado já o seu orçamento para o corrente ano. Deste facto foi dado

(Continuação na 2.ª página)

## Aos nossos estimados Assinantes de SALIR

Devido à grande dificuldade existente em efectuar cobranças para Salir, pedimos encarecidamente a todos os nossos estimados assinantes dessa freguesia a especial fineza de providenciarem a liquidação dos seus recibos.

## Com vista ao Grémio da Imprensa Regional

# SUGERINDO

Com o objectivo defendido de defender os legítimos interesses da imprensa regional, foi criado, não há muito tempo, o Grémio da Imprensa Regional.

É de conhecimento geral que os grémios foram criados para defender os interesses da classe a que estão ligados, e, ao contrário do que se pensa e diz de muitos outros, este Grémio não pode defender os interesses dos grandes pela simples razão de que não os há entre os seus associados. Apenas são seus componentes órgãos da pequena imprensa e precisamente porque parte desta vê ameaçada a sua existência em face do conteúdo do Decreto 44.780, (que exige que todas as tipografias sejam apetrechadas com dispendiosas

máquinas automáticas) parecendo-nos chegada a oportunidade de o Grémio da Imprensa Regional DEFENDER, com todas as suas forças, os mais legítimos interesses dos seus associados.

Assim procedendo elevar-se-ia no conceito de quantos vêm na Imprensa Regional uma força que é preciso manter ao serviço da Nação.

Nós sabemos que o Grémio já encoetou diligências junto das entidades oficiais, mas pensamos que essas diligências (cujos resultados desconhecemos) teriam muito mais peso se tivessem sido acompanhadas de recortes daqueles jornais que têm debatido o problema por sentirem perigar a sua existência.

(Continua na 4.ª página)

## Santa Casa da Misericórdia de Loulé Batalhas de Flores

Desejamos comunicar às pessoas de boa fé que a resolução da Mesa de não levar a efeito a Batalha de Flores, este ano, foi motivada pelas considerações resultantes da exiguidade do tempo em que teria de actuar, e do risco que lhe poderia advir de uma despesa, cada ano maior, não ser coberta se o tempo estivesse chuvoso.

Como a Santa Casa da Misericórdia é que teria de suportar as despesas, considerou-se arriscada a tentativa.

## O ENGENHEIRO

### Analide Guerreiro

é o novo Director dos Portos de Barlavento do Algarve

Foi recentemente nomeado Director dos Portos do Barlavento do Algarve o nosso caro amigo, e prezado conterrâneo sr. Eng. Analide Guerreiro, que há anos exerceu, com muita competência e zelo, as funções de Director-adjunto da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira.

Pelo que já sabíamos das qualidades do sr. Eng. Analide Guerreiro e pelo que soubemos agora através da leitura de vários jornais do Funchal, não nos é difícil discernir do ambiente de amizade e simpatia que o nosso conterrâneo merecidamente desfrutava na Ilha da Madeira.

Endereçamos ao sr. Eng. Analide Guerreiro os parabéns pela distinção que lhe foi concedida e formulamos votos pelo feliz desempenho das suas novas funções.

## Batalhas de Flores em MONCARAPACHO

O Algarve, e a despeito do enorme prejuízo que representa a não realização das festas carnavalescas em Loulé vai no entanto ter o seu Carnaval com a realização de animadas batalhas de flores em Moncarapacho, a favor da Santa Casa da Misericórdia local e que de ano para ano têm vindo a registar a presença sempre crescente de numeroso público. As Batalhas de Flores a realizar na típica aldeia de Moncarapacho estão suscitando vivo interesse em toda a província e apresentarão este ano várias inovações.

J. L.

# Caleidoscópio

No passado mês de Dezembro, o Louletano Desportos Clube teve também a sua assembleia geral, porventura a mais concorrida de sempre.

Antes da eleição dos nossos directores, apreciou a mesma o relatório e as contas, apresentadas respectivamente pelo Presidente e Tesoureiro, unidades directivas que se mantiveram nos seus postos do primeiro ao último dia da dedicada e efectiva companhia de um vogal. Como em todas as coisas da Vida, renderam mais uns do que outros...

Vivendo com discrição os momentos de euforia — alguns deles bem dignos e valiosos! — puderam fazer face aos de desânimo em que tão dificilmente se refreia as paixões de ocasião, sempre predispostas a julgar com

excessiva severidade, não falando nos que preferem actuar por fora, explorando sádicamente o insucesso, seguindo os preceitos de uma técnica que já ouvimos denominar pela «de amigo da... onça»!

O relatório e as contas foram aprovadas por aclamação e os seus titulares obsequiados com o máximo possível de votos a apoiar os respectivos nomes que figuraram na lista eleita.

Ficou a presidir aos destinos do clube o Dr. João de Barros Madeira, entusiasta pelo desporto e credor de todo o apoio e colaboração para um Louletano maior e melhor. Os louletanos e os amigos da terra assim o hão de querer!

M. M. G.

## NÃO HÁ CARNAVAL EM LOULÉ!

«O nosso colega quase que não acredita. Pois nós ficamos simplesmente pasmados! E o argumento aduzido — a situação nas nossas províncias ultramarinas — é tão pueril que não há possibilidades de convencer ninguém, nem os militares que estão a zelar as nossas terras de África nem suas famílias.

A decisão, tão discutível, da entidade que tomou esta medida, perfeitamente desnorteada, lesa os rendimentos da Misericórdia de Loulé e prejudica gravemente o turismo do Algarve, pois sabe-se que em todos os estabele-

cimentos hoteleiros da Província há reservas para a época do Carnaval.

Perante tão insólita decisão, prejudicialíssima até para o prestígio do Algarve, há que tomar qualquer medida e essa é a de se criarem festas de Carnaval noutra ou noutras localidades importantes da Província às quais se garanta continuidade e prestígio, mesmo que para se manter essa continuidade se dê a concessão da sua realização a qualquer empresa que ofereça as indispensáveis garantias. Havendo tão poucas diversões na Província, não pode esta privar-se de uma que

(Continuação na 2.ª página)

## PARA QUANDO?

# Uma ponte sobre o Guadiana

Para que o Algarve se transforme na zona de turismo que há-de ser num futuro próximo — quer queiramos ou não — as vias de comunicação que poderão dar-lhe acesso fácil serão de transcendente importância.

Para que os aviões cheguem até nós basta que esteja construído o aeroporto de Faro, mas lutar a vinda de quantos queiram desfrutar-se no nosso clima e admirar a maravilha das nossas paisagens.

O transporte automóvel conti-

nua sendo o mais utilizável pelos estrangeiros que venham ao Algarve e para esses o acesso mais fácil será a fronteira de Vila Real de Santo António, cujo movimento tem subido vertiginosamente nos últimos anos.

E tanto assim que já se está tornando imperiosa a necessidade de ser construída uma ponte

Tão imperiosa que os Governos português e espanhol já encetaram negociações para os estudos

(Continuação na 3.ª página)

## Santa Casa da Misericórdia de Loulé

# Esclarecimento

Causou perfeita estupefacção à Mesa da Santa Casa da Misericórdia o comunicado da Ex.ª Câmara Municipal, exposto ao público em 15 do corrente, acusando a Mesa de se ter excedido e si própria, resolvendo não levar a efeito, este ano, as tradicionais Batalhas de Flores, quando ela é que teria que as realizar com a colaboração que lhe fosse prestada por quem de direito.

Não disse a Mesa que essa colaboração lhe foi negada.

Considerando porém, como lhe cumpria, as circunstâncias da falta de tempo e condições de trabalho de que os seus membros poderiam dispor, e ainda o facto de o Carnaval este ano cair muito cedo, e as razões de ordem moral que condicionam a situação do nosso País, em guerra no Ultramar, a Mesa resolveu não levar a efeito os festejos que lhe poderiam, em última análise, acarretar prejuízos.

Não consultou publicamente as pessoas interessadas por falta de tempo, mas também, valha a ver-

dade, não foi procurada por ninguém responsável para a consultar ou estimular sobre o assunto, prometer-lhe ou assegurar-lhe o necessário apoio.

Se se trata de festejos de tão elevado interesse para a Vila, Concelho e Província, porque se não procura a conjugação de esforços com a Mesa para levá-la a efeito em perfeita colaboração? Será que seja necessário andar a mendigar auxílios que devem ser espontaneamente oferecidos?

E que espécie de festejos se deseja? Qualquer coisa que sirva os interesses de determinados

(Continuação na 4.ª página)

## Batalhas de Flores em MESSINES

Aproveitando a rara circunstância de o Carnaval de 1964 coincidir com a punjança da floração das amendoeiras e ainda o facto de Loulé ter desistido das suas tradicionais festas, os messinenses resolveram, à última hora, realizar as suas Batalhas de Flores.

Algarvios e forasteiros que se desloquem à nossa província para apreciar as amendoeiras em flor, terão assim onde se divertir pelo Carnaval.

## Também em FARO?

Segundo notícia divulgada pelo nosso prezado colega de Faro «Folha do Domingo» pensa-se organizar ainda este ano uma Batalha de Flores na capital da província a favor da Casa dos Rapazes daquela cidade.

A ideia poderá não concretizar-se, mas não há dúvida que Faro está à alerta.



# LOULÉ

## SEM CARNAVAL

(Continuação da 1.ª página).

atrai milhares de pessoas e ajuda o comércio regional.

Não, assim não pode ser! O Algarve não pode estar sujeito a qualquer Mesa que não se disponha — invocando pretextos que a consciência pública não aceita — a realizar festas que pela sua projecção não interessam só a uma terra mas interessam a toda a Província. Que dizem a isto os louletanos?!

O «Jornal de Notícias» do Porto, publicou a seguinte local:

**NAO HAVERA ESTE ANO BATALHAS DE FLORES EM LOULÉ?**

Causou grande surpresa e não menor desgosto a notícia de que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé decidira não promover este ano as tradicionais batalhas de flores que, durante o Carnaval, atraem numerosos visitantes à vila e ao Algarve. É que estas festas tradicionais constituíam garrido e movimentado cartaz turístico da província, dando um cunho especial àquela quadra festiva. Os carros alegóricos apresentados às batalhas promoviam por um bom gosto inextinguível, esmerando-se de ano para ano os responsáveis pela sua confecção no intuito de apresentarem cada vez melhor. E a verdade é que o conseguiram.

Desgosto e surpresa grandes, sem dúvida, e daí a razão por que os louletanos se interrogam agora: e não haverá mais alguém que se abalance ao empreendimento?

A pergunta anda no ar, à espera de resposta, aguardando ainda muitos, esperançosamente, que a Mesa da Misericórdia reconsidere e não abandone assim o que já era uma tradição de Loulé.

Do «Jornal do Algarve» em correspondência de Moncarapacho:

O CARNAVAL — Não há Carnaval em Loulé, como noti-

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 291 — 19-1-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

No dia TRINTA E UM do próximo mês de JANEIRO, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO POR CUSTAS que o Digno Agente do Ministério Público, nesta comarca, move contra FERNANDES JOSÉ PONTES, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio do Poço Novo, freguesia de São Clemente, desta mesma comarca, se há-da pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do que lhe vai a seguir indicado, O DIREITO E ACÇÃO À HERANÇA ILÍQUIDA E INDEVIDA DEIXADA POR INACIO JOSÉ PONTES, FALECIDO EM NOVE DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS CINCOENTA E OITO, PERTENCENTE AO REFERIDO EXECUTADO, o qual vai à praça pelo valor de MIL E QUINHENTOS ESCUDOS.

Por este mesmo fica notificado o condémnio AIRES JOSÉ PONTES, casado, empregado de padaria, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi no dito sítio do Poço Novo, para exercer, querendo, em seus direitos, naquele dia, hora e local.

Loulé, 5 de Dezembro de 1963

O escrivão de direito da 1.ª Secção

(a) Joaquim Guerreiro Brasília

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

ciam os jornais, Aliás, o Carnaval mais puramente algarvio, há alguns anos a esta parte, é o de Moncarapacho. Não estão portanto os algarvios privados do seu carnaval. Incluem no vosso programa, para o carnaval, uma visita a esta bela povoação e de certo ficarão encantados. O carnaval de Moncarapacho é uma caíza de surpresas.

De «Clarim do Limpopo» (De Moçambique):

**CARNAVAL E «TWIST»** — O Carnaval, em Lourenço Marques, de 1963, foi formidável. Formidável, porque, logo, ao nascer, lançou-se com fúria para a rua.

O público moçambicano é estrangeiro aplaudiu-o, freneticamente.

As coisas portaram-se de tal maneira que todos os votos e augúrios são de que o carnaval de 1964, em Lourenço Marques, vai ser coisa única, talvez assim como no Rio de Janeiro, um chamarriz de turistas, um não sei quê de formidabilíssimo.

## NOVOS CORPOS GERENTES do «Louletano Desportos Clube»

(Continua na 5.ª página)

Apesar disso tudo decorreu na melhor ordem, pois as rivalidades são até certo ponto amistosas porque todos pretendem apenas servir o Louletano para que este prossiga a sua carreira enaltecedora do nome de Loulé.

Evidentemente o acontecimento foi muito falado e... discutido pelo seu ineditismo tendo esta Assembleia, em face do acontecido, deliberado reunir de novo três dias depois para se proceder ao desempate verificado, procurando assim resolver a «questão» a contento da maioria.

Foi uma sessão em que se não apanhou o empenho, mas tenham as noites muito «ocupadas» não perderam esta oportunidade de querer demonstrar aquela pontinha de bairrismo que porventura ainda exista no seu coração.

Três dias depois: Surpresa! a lista vencedora obteve uma maioria esmagadora: 42 contra 6, facto curioso atendendo ao que dias antes se havia verificado.

A lista vencedora tinha a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente — Dr. Manuel Mendes Gonçalves; Vice-Presidente — José Ferreira Torres; 1.º Secretário — José Vitória Neto; 2.º Secretário — Manuel Brito Costa.

Direcção — Presidente — Dr. João Barros Madeira; Vice-Presidente — José Manuel de Oliveira Filho; Tesoureiro — Francisco de Brito Lopes; 1.º Secretário — João António Clemente de Campos; 2.º Secretário — José de Sousa Gonçalves (Marques); Vogais — Arthur Marcos Guerreiro e Álvaro Eusébio (Reis).

Conselho Fiscal — Presidente — António Maria Andrade de Sousa; Secretário — Daniel Farrajota Fernandes; Relator — Francisco Pinto Carrusca.

B.

## SUGERINDO

(Continuação da 1.ª página)

E se o Grémio achasse que esses jornais eram ainda em número diminuto, poderia talvez sugerir que muitos outros levantassem também um problema que a todos os pequenos interessa.

Na posse de elementos com sugestões várias, o Grémio da Imprensa Regional poderia apresentar então às entidades oficiais ideias com bases mais sólidas, de forma a ser encarada uma solução que não fizesse perigar a existência dos pequenos jornais da província.

Esperamos que o faça ainda, antes que um novo Decreto seja publicado, pois as alterações que se dizem estar em estudo podem ainda não conter a solução ideal para a maioria — mas será certamente cumprida.

Confiamos nos bons ofícios do Grémio da Imprensa Regional.

J. M. P. B.

## Alzira Vitória de Sousa

Proprietária da

### Salsicharia 1.º de Dezembro

Participa a todos os seus Ex.ºs Clientes e ao público em geral a inauguração do seu novo estabelecimento, no

MERCADO MUNICIPAL, 31 e PRAÇA DA REPÚBLICA, 3

onde apresenta variado sortido de conservas de peixe, carne e frutas.

FIAMBRE da CASA ISIDORO (o melhor entre os bons)

PAIOS de lombo

QUEIJO — MANTEIGA

e todos os artigos de Salsicharia

FRANGOS PARA ASSAR

GALINHA — COELHO

e CABRITO

ANANAZ — BANANA

e outras Frutas

DOÇARIA

ÁGUAS MÍNERAIS

## Câmara Municipal de Loulé

### ANÚNCIO

#### CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA OS MAGISTRADOS»

Faz-se público que no dia 29 do corrente mês de Janeiro, pelas 16 horas e trinta minutos, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da obra de «Construção de casas para os Magistrados».

Base de licitação . . . 500.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 12.500\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa e caderno de encargos está patente na Secretaria desta Câmara Municipal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, devendo as propostas dos concorrentes dar entrada na mesma Secretaria até às 15 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 6 de Janeiro de 1964

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos

## Laboratório Unidente

### DENTES ARTIFICIAIS

Colocação de dentes com facilidades de pagamento

Telefone n.º 385

Praça da República, 80

Loulé

## Hospital da Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ

Director Clínico — Dr. José Alves Batalim Júnior

Consulta diária

Clínica Geral

— Dr. João Barros Madeira

Consultas às 2.ªs-feiras — 14 horas

— Dr. José Maria Pulido Garcia

Consultas às 4.ªs-feiras — 14 horas

— Dr. José Viegas de Sousa Inês

Consultas às 5.ªs-feiras — 14 horas

— Dr.ª Maria Augusta Batalim

Consultas às 6.ªs-feiras — 14 horas

Dermatologia

— Dr.ª Fernanda Mealha

Consultas às segundas 3.ªs-feiras de cada

mês — 14 horas

Estomatologia

— Dr. Morais Simão

Consultas às 3.ªs-feiras e sábados das 9

às 12 horas

Oftalmologia

— Dr. May Viana

Consultas às 5.ªs-feiras das 11 às 13 horas

Otorrinolaringologia

— Dr. Ribeiro de Seabra

Consultas aos 3.ªs sábados de cada mês

Raios X

— Dr. José Leonardo de Sousa Carvalho

Serviço diário

## Câmara Municipal de Loulé

### Esclarecimento

(Continuação da 1.ª página)

conhecimento ao Ex.º Sr. Provedor daquela Santa Casa quando no dia 3 do mês em curso, esta entidade, por julgar a data oportuna, se dirigiu à Secretaria deste corpo administrativo para colher tal informação.

Assim, não restarão quaisquer dúvidas a todas as pessoas de bem que esta Câmara, secundando todos os esforços envidados para a realização das festas, prossegue a política corrente e uniforme desde há muito trilhada pelas Mesas que têm presidido aos destinos daquela Instituição, de um passado rico em abnegação e altruísmo.

3.º — Pelas razões supra expostas, causou profunda consternação a esta Câmara o artigo publicado no «Jornal do Algarve» n.º 355, de 11 do corrente mês, sob o título de «Loulé... em retrato» subscrito por Repórter X. Como é do conhecimento dos leitores daquele periódico, Repórter X é o pseudónimo usado pelo seu colaborador Sr. Raul Rafael Pinto, funcionário desta Câmara Municipal, na situação de licença ilimitada, desempenhando actualmente funções num estabelecimento bancário desta Vila.

Acontece que a primeira daquelas situações fornecia-lhe com suficiência os elementos bastantes para vir a público esclarecendo, não só num plano de coerência de ideias, como ainda de marcada isenção de pontos de vista orientados a uma boa administração e não de polémica ou de censura à administração deste concelho.

Como é óbvio, a administração municipal não interfere nem contende com a administração da Santa Casa da Misericórdia.

Assim, penalizou esta Câmara que o mencionado articulista, desviando as atenções do assunto focado, as tivesse orientado de forma equívoca — e não injusta por inerecência — para melhoramentos, cuja satisfação não está unicamente na vontade desta Câmara e que não podem, de forma alguma, estar em causa para justificar a deliberação da única entidade que, na conjuntura, chamou a si a totalidade da responsabilidade pela não realização das Batalhas de Flores: — A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

Porque assim é, dispensa esta Câmara, por julgar desnecessárias, as sugestões e alvites do Sr. Raul Rafael Pinto, constantes do artigo em causa.

4.º — Ao vir a público com este esclarecimento esta Câmara, empossada na gerência do Município, no início do corrente ano, desde já afirma a sua solidariedade com as que a precederam, designadamente as da presidência do ilustre louletano e inesquecível amigo da sua terra que foi José da Costa Guerreiro e o também presidente Sr. Francisco Guerreiro Barros, não olvidando os prestímos e imorredouros serviços do saudoso Director Clínico do Hospital de Loulé, Dr. José Bernardo Lopes, insigne figura daquela Instituição de assistência, do concelho e do Algarve.

Loulé, 15 de Janeiro de 1964

A Câmara Municipal

## «O Batuque»

É o título de um novo jornal que é enviado de Angola pelo nosso conterrâneo sr. Fernando Manuel Gomes da Palma e que é editado em algures daquela província portuguesa por componentes da Companhia de Caçadores 404, que assim pretendem estabelecer um mais íntimo contacto entre si, ao mesmo tempo que exteriorizam as suas aptidões literárias.

Com curiosas secções de humorismo, poesia, noticiário e reportagem «O Batuque» é na verdade um jornal feito por militares para militares, mas cuja leitura é agradável a qualquer pessoa.

## De ALMANCIL

No dia 6 de Janeiro, efectuou-se na igreja de S. Lourenço de Almancil, o enlace matrimonial da menina Glória Maria Isidoro Lima, prendada filha da sr.ª D. Maria dos Anjos Valério Izidoro e do sr. José Guerreiro Lima, proprietário em Almancil, com o sr. Américo Rocheta Rodrigues, filho da sr.ª D. Antónia da Conceição Rocheta e do sr. Joaquim Simão Rodrigues, proprietário.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Josefina Cristóvão Correia Pencarinha e seu marido sr. António de Sousa Pencarinha e por parte do noivo o sr. Manuel Rosa Silveira e a sr.ª D. Maria José Afonso Silveira.

Aos convidados foi servido um «copo de água» em casa do noivo e um jantar na casa da noiva.

— Em Almodovar, realizou-se no passado dia 29 de Dezembro, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Brito Guerreiro, filha da sr.ª D. Ana de Brito Guerreiro e do sr. António Guerreiro, residentes no Montinho dos Montes, Almodovar, proprietário, com o sr. Celestino Francisco Correia, professor em Quarteira, filho da sr.ª D. Maria Pires Cabecinha e de Francisco Nunes Correia, proprietário, residente em Almancil.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Alda Guerreiro Costa, de Almodovar e o sr. Filipe Correia Bexiga, de Faro e por parte do noivo, sua irmã sr.ª D. Nédia Cabecinha Correia, professora, e seu primo sr. Custódio Guerreiro Norte.

Foi servido um fino «copo de água» no Café Louro, em Almodovar.

Os noivos fixaram residência em Almancil.

— Em Almancil, onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, no dia 27 de Dezembro, a sr.ª D. Rosa Loureiro Laurencio, esposa do sr. António Guerreiro Lima, proprietário em Almancil.

— Como é tradicional, foi aberto pelo sr. Manuel Guerreiro Alcaria, no dia de Natal, o Nicho das Almas, que se encontra nesta localidade, e que continha 3.400\$00, importância esta que foi distribuída pelos pobres mais necessitados da freguesia, em dádivas de 30\$00 e 50\$00.

— No dia 27 de Dezembro faleceu nesta localidade a sr.ª D. Ana de Jesus Gonçalves, de 98 anos de idade, mãe do sr. António Joaquim Dantasalço.

C.

## ALMANCIL



## Agradecimento

A família de José Mendes Pinto, no receio de, por desconhecimento de moradas ou por qualquer outro motivo, ter cometido alguma involuntária omissão nos seus agradecimentos, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu querido parente, e às que, por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo triste acontecimento.

## VENDEM-SE

duas máquinas, marca «Singer», uma para alfaiate «31-K-15»; outra de braço, própria para calçado.

Quem pretender, dirija-se à Rua do Alportel (Estrada de S. Brás), 289, 1.º — FARO.



Não sabe o que mais lhe convém para melhor vestir os seus filhos?

## A CASA JUVENIL

ajuda-la-á a resolver os seus problemas.

Visite HOJE a CASA JUVENIL

RUA 5 DE OUTUBRO, 69 — LOULÉ

**ROMEIRA**

**TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT**

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO

RUA DOS CINQUEIROS, 30 - ALFARCO

TELEF. 321585 - LISBOA

ENVIAM-SE AMOSTRAS \* REMESSAS À COBRANÇA





Desde o começo deste século, com os extraordinários progressos da ciência, aumentou a duração média de vida humana de 45 para 65 anos.

O acidente porém, tornou-se cada vez mais frequente, em virtude da vida moderna, e constitui para cada indivíduo um risco permanente de que só o seguro poderá pô-lo a cobro.

Indo ao encontro deste grave problema do nosso tempo, a

## COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

em colaboração com o

## BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

resolveu atribuir às pessoas singulares, depositantes deste Banco,

AUTOMÁTICA E GRATUITAMENTE, um SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS nas condições da APÓLICE UNIFORME, a partir de 1 de Janeiro de 1964 — ano em que se comemora o cinquentenário da fundação do Banco.

O capital seguro será igual ao saldo da conta ou contas de depósito na véspera do dia em que se verificar o acidente, com o limite máximo de 500 contos.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 291 — 19-1-1964

### Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

No dia TRINTA E UM do próximo mês de Janeiro, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO POR CUSTAS E SELOS que o Digno Agente do Ministério Público, move contra JOSÉ FARAJOTA DE FREITAS, separado judicialmente de pessoas e bens, agricultor, ausente em parte incerta da França e cuja última residência conhecida foi na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, desta vila de Loulé, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do que a seguir vai indicado, O DIREITO E AÇÃO A MEACÃO DO EXECUTADO NOS BENS COMUNS DO SEU DISSOLVIDO CASAL COM MARIA DAS DORES RAMOS E BARROS, o qual vai à praça por VINTE MIL ESCUDOS.

Loulé, 23 de Novembro de 1963

O escrivão de direito  
da 1.ª Secção

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto  
Santos

### Cobranças difíceis

Em Lisboa e provincia, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq. — Lisboa — Benfca — Telefone 70 04 91.

## E NÃO HÁ CARNAVAL EM LOULÉ?

(Continuação da 1.ª página)

daí, para não atear novas fogueiras, esperamos que sejam compreendidas, pelos signatários particulares as razões por que não publicamos os seus escritos.

Os louletanos ficaram chocados pela decisão da Mesa da Santa Casa, uns porque se preocupam com a perda de receita, outros porque isso os prejudica no negócio, mas a maioria, cremos, porque vêem afundar-se o nome da sua terra, não só pelo que o carnaval representava já, com a sua projecção por todo o País, mas pelas razões remotas, reais ou supostas, que fizeram que a Mesa hesitasse primeiro e decidisse depois, cancelar os festejos.

Embora sob a égide de Santa Casa, a festa era dos louletanos e se transcendem, como se reconhece, a Mesa daquela instituição, que os louletanos «joguem as mãos» ao caso. É indispensável que a Câmara e a Mesa, esquecendo as pessoas, polarisem a população e como cabeças orgânicas que são dos povos e dos interesses assistenciais, enfrentem com isenção e vigor, as circunstâncias e que os particulares, imitando-as, saiam das suas torres de marfim.

Não nos venham com falta de tempo nem com política, que no caso seria politiquice.

No ano findo, entre a decisão de levar a cabo as festas e o carnaval mediam 28 dias; há anos quando a festa perigou, dois particulares, em polos opostos e extremos de ideias políticas, arrancaram os louletanos para a realização do carnaval.

Baixem as bandeiras, senhores e compartilhem da vergonha dos louletanos, que de darem cartas no Algarve, passe a verdade, hoje se sentem, depois de divididos, abúlicos e incapazes.

É a hora dos louletanos de boa vontade, e de espírito esclarecido.

Calquemos fundo e definitiva-

### OLIVEIRAS

De sequeiro, para plantação vendem-se, da melhor qualidade.

Tratar com Manuel Brito da Mana—Telef. 18—LOULÉ

mente as politicazinhas, as picules dos sentimentos pessoais, os endeusamentos tão cuidadosamente cultivados e restauremos a nossa tradicional validade colectiva que, essa sim, merece todo o nosso carinho e toda a nossa dedicação, porque é a bem de Loulé, em benefício de Loulé, cujo nome devemos pôr acima de posição e de louros pessoais.

É a altura de os que falam pelos cafés e protestam em toda a parte, oferecerem os seus préstimos e dá-los, efectivamente.

Bastaria que cada um se dispusesse a projectar e a executar o seu carro, como nos tempos aureos das nossas batalhas (e só esses terão autoridade para falar) e o resto viria naturalmente.

As entidades oficiais não regatearão ajuda para a organização.

Uma única condição se pede —: seja augurando o brilho e a elevação habituais. Se isso não for possível, será preferível não fazer.

**A Moda dos Plissados**  
continua satisfazendo o gosto das Senhoras mais exigentes.

**PAPELARIA PAULA**  
Praça Luís de Camões, 8  
LAGOS

Recebe encomendas de plissados e formas para a confecção dos mesmos, enviando para qualquer parte. Desde Esc. 50\$00.

**Bom emprego de capital**  
Por motivo de retirada, vende-se uma máquina de partir amendoa, de resultados comprovados. Preço acessível. Tratar com António Pereira Guerreiro — Loulé.

### Santa Casa da Misericórdia de Loulé ESCLARECIMENTO

(Continuação da 1.ª página)

sectores, ou festas que elevam o bom nome da terra?

Se é isto que se deseja convirá, em nosso entender, descansar de vez em quando, o rever o aspecto geral do conjunto.

Ele, segundo pensamos, de ano para ano, está a ser-nos desfavorável por motivos de todos conhecidos.

E o que, respetosamente, se nos oferece dizer, pela parte que nos toca, sobre o comunicado da Ex.ª Câmara.

Loulé, 17 de Janeiro de 1964

A MESA

### J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Meilha, 39-1.º (em frente ao Cinema)

Telefone 114

— LOULÉ —

### VENDE-SE

1 Tractor «Fordson Masor», uma debulhadora e uma charrua, em bom estado. Tudo por 80 contos.

Nesta redacção se informa.

### À LAVOURA TRACTORES

equipados com Buldozer e Riper

Charrua subsoladora hidráulica, garantida para um metro de profundidade, para plantiu de vinha ou pomares, economizando mais de 50% em relação ao serviço de buldozer. Orçamentos gratis. Aluga à hora ou ao hectar, José Domingos dos Santos, Ponte do Rol, Torres Vedras Telefone 19 — PONTE DO ROL.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 291 — 19-1-1964

### Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Faz-se saber que no dia CATORZE do próximo mês de Fevereiro, pelas ONZE horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção de divisão de cousa comum que correm seus termos pela 2.ª secção de processos deste Juízo e em que são: Requerentes — José Domingos de Sousa Júnior e mulher Maria Farias de Mendonça, ele industrial e ela doméstica, moradores no lugar de Almancil, deste concelho e Requeridos. — Maria de Sousa Pires e marido Cirilo de Brito, ela doméstica e ele comerciante, residentes em 119, South High Street, Mount Vernon, New York, U. S. A., será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do respectivo valor, o seguinte prédio rústico: Uma courela de semear e arvôres, no sítio das Ferrarias, freguesia de Almancil, deste concelho, confinando do nascente com Domingos de Sousa, do norte e poente com Francisco Gonçalves e do sul com Joaquim Guerreiro, inscrita na matriz sob o art.º 4.776, e com o valor matricial corrigido de 308\$00.

Loulé, 8 de Janeiro de 1964

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 291 — 19-1-1964

### Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Faz-se saber que por esta comarca e segunda secção de processos, nos autos de Execução Sumária em que são: Exequente — Sebastião da Silva, solteiro, maior, proprietário, morador lugar de Lagar da Cêra, freguesia do Ameixial, deste concelho e Executados — Francisco de Sousa e mulher Maria Joaquina, proprietários, moradores no sítio do Ximeno, da mesma freguesia, correm éditos de VINTE dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para no prazo de DEZ dias após os éditos reclamarem os seus créditos desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 14 de Dezembro de 1963

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

### MOBÍLIAS

VENDEM-SE, por motivo de retirada, mobílias de quarto e casa de jantar.

Nesta redacção se informa.

### QUARTEIRA

TRESPASSA-SE

Trespassa-se um amplo estabelecimento junto à praia (no melhor local de Quarteira).

Tratar com Humberto do Adrio — QUARTEIRA.



## Noticias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 11, o sr. Manuel Costa Guerreiro, residente em França. Em 15, as sr.<sup>as</sup> D. Capitolina do Nascimento Jerónimo de Sousa Matias.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Serafim Campina. Em 19, a menina Idália Maria Figueiras Aranha.

Em 20, as meninas Maria do Rosário Alvarez Rocheta, Maria Liliana Coelho Raminhos e as sr.<sup>as</sup> D. Maria de Lourdes Palma, D. Vitória Costa Gonçalves, residente na Austrália, e o menino Paulo Guilherme Sá Ferreira Forja Rua.

Em 22, o sr. António Nunes Coelho, residente em Lisboa.

Em 23, o sr. Manuel dos Santos.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aleluia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna de Brito Vicente e o menino Cristóvão Manuel Luís Cristina.

Em 30, o menino Orlando de Sousa Mendes, residente na Austrália.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 1, a menina Maria Dulce Duarte da Piedade Barros.

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, a menina Rosa Maria Carapeto Corpes e os sr.<sup>s</sup> José Farrajota Martins e Horácio Leal Farrajota.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Por mais uma vez lhe ter sido concedida uma bolsa de estudo pela Fundação Calouste Gulbenkian, seguiu há dias para a Alemanha Ocidental, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José Mendes do Carmo, 2.<sup>o</sup> sargento da Banda da G. N. R., que naquele país frequentará um curso de aperfeiçoamento artístico.

De visita à terra natal, está entre nós o sr. José Coelho Guerreiro, nosso conterrâneo e dedicado assinante nos Estados Unidos.

Em viagem de negócios, percorreram vários países da Europa e Norte de África, os considerados comerciantes da nossa praça srs. Avelino Ricardo dos Santos e José Francisco.

Deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. António Luís Laginha dos Ramos.

Retirou para Nova Lisboa (Angola), após ter gozado as suas férias na terra natal, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Gomes da Fonseca.

Vindo dos Estados Unidos, onde há anos reside, está em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. António Pereira Guerreiro.

Tivemos o prazer de cumprimentar, em Loulé, o nosso estimado amigo sr. Dr. Ventura

## Curso Infantil «SINGER»

Com a presença do sr. Inspector António de Sousa Correia, realizou-se há dias na loja «Singer», em Loulé, a cerimónia de encerramento de mais um curso infantil promovido pela «SINGER» tal como vem sendo habitual todos os anos na quadra do Natal.

Além de presença daquele funcionário, que estava acompanhado da instrutora sr.<sup>a</sup> D. Maria do Adro, e do empregado sr. Gonçalves, compareceram ao acto vários familiares e numeroso público, tendo sido entregues os diplomas às pequenas alunas e bem assim uma lembrança, como prémio pela frequência do curso. Após este acto foram apreciados os trabalhos das alunas e expostas as bonecas na montra.

Na foto, abaixo podem ver-se as crianças que frequentaram o curso, junto das suas «adoradas» bonecas.



Rocheta Gomes, conservador do Registo Predial de Olhão.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> Ilda Maria Tavares Espírito Santo e Silva, esteve em Loulé o nosso prezado assinante sr. Armindo Silva.

De visita à sua terra natal, está entre nós o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Adelino de Sousa Mendonça, residente em França.

### CASAMENTO

Consociaram-se na Igreja Matriz de Loulé, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Coelho Dias, preçada filha do sr. José Francisco Dias e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Guerreiro Coelho, proprietária no sítio da Soalheira (Loulé), com o sr. Luís Gonçalves Leal, filho do sr. Francisco Correia Leal e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Silva Gonçalves, proprietários em Vale Formoso.

Foram padrinhos da noiva o sr. José Guerreiro Coelho e a sr.<sup>a</sup> D. Francelina Miguel Martins e do noivo o sr. Diamantino Valente Brito e a menina Maria da Assunção Faisca Zacarias.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo norte do País.

### NASCIMENTO

Num hospital em Sydney, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Elizabeth dos Santos Vairinhos, a sr.<sup>a</sup> D. Isilda dos Santos Vairinhos, esposa do nosso dedicado assinante na Austrália sr. José de Sousa Vairinhos.

### FALECIMENTOS

Faleceu em Olhão no passado dia 7 de Janeiro a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Silva Fernandes, viúva do sr. Artur Fernandes e mãe das sr.<sup>as</sup> D. Modesta Fernandes Gonçalves e D. Ana Maria da Silva Fernandes e sogra do nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e do sr. Domingos Pedro Duarte Fernandes, oficial da marinha.

O funeral, realizou-se no dia seguinte para jazigo de família no cemitério de Olhão e constituiu uma imponente manifestação de pesar, pois a saudosa finada, que era dotada das melhores qualidades de carácter e das mais sãs e nobres virtudes, deixou profunda saudade.

Usava passar algumas temporadas em casa de sua filha em Loulé, onde era muito estimada.

Com a bonita idade de 93 anos, faleceu em casa de sua residência nesta vila a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Mécia da Conceição Barros, solteira, tia da sr.<sup>a</sup> D. Judith Guerreiro, casada com o sr. Análido Guerreiro, residente em Luanda; D. Maria Antonieta Antonino, D. Maria Esperança Coelho, casada com o dedicado assinante deste jornal sr. Aníbal Ferreira Coelho, comerciante da nossa praça e de D. Judith Esperança de Sousa, casada com o sr. eng. Arnaldo de Sousa, residente no Porto.

Com 72 anos de idade, faleceu em casa de sua residência em Barros de Almancil, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Cristóvão, viúva do sr. José do Nascimento Oliveira, irmã das sr.<sup>as</sup> D. Emília Guerreiro Cristóvão, D. Maria das Dores Cristóvão Mealha e D. Maria da Glória Cristóvão Bota e tia dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Arg. Manuel Maria Laginha e Eng. Júlio Cristóvão Mealha.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## OLIVA

A Agência Comercial de Faro, representante no Algarve da acreditada máquina de costura «Oliva» teve a gentileza de nos enviar 2 bonitas e úteis agendas de algarbeira para 1964, gentileza que muito reconhecidamente agradecemos.

## Cães à solta

A vila está infestada de cães vadios que perambulam pelas ruas e praças, ladrando aos transeuntes e envergonhando o público com seus amores procriatórios ostensivos.

Seria desejável uma profícua caçada.

## UM ESTABELECIMENTO DE BOM GOSTO AO SERVIÇO DO PÚBLICO DE BOM GOSTO:

## Mobiladora Moderna

Praça da República, 8  
LOULÉ

## António Simão Viegas

Ao inaugurar o seu novo e amplo estabelecimento, cumprimenta o Público de Loulé e agradece uma visita.

MOBÍLIAS COMPLETAS EM TODOS OS ESTILOS  
MÓVEIS AVULSO E ARTIGOS DE DECORAÇÃO  
A PREÇOS ACESSÍVEIS

## FORAM ELEITOS os novos corpos gerentes do Louletano Desportos Clube

De harmonia com o determinado nos seus estatutos, realizou-se no passado mês de Dezembro, na sede do Louletano Desportos Clube, uma Assembleia Geral Ordinária, para eleição dos novos corpos gerentes para o ano em curso.

Abriu a sessão o Presidente da Assembleia Geral, sr. Dr. João Barros Madeira, que deu a palavra ao Presidente da Direcção sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves. Focando e enaltecendo algumas proezas brilhantes dos nossos ciclistas nas provas em que se fizeram representar, especialmente na Volta a Portugal, onde tiveram comportamento desigual em toda a história do Louletano, o Dr. Gonçalves salientou e agradeceu a todos os componentes da Direcção, massagistas, sócios

e a quantos contribuíram de uma maneira geral para tal triunfo.

Seguidamente procedeu-se à votação, que teve a inédita particularidade de ter sido feita com 3 listas, o que pode ser considerado como demonstração inequívoca do interesse com que a massa associativa acompanha actualmente a vida da mais representativa agremiação desportiva local.

A Assembleia registou por isso, uma concorrência verdadeiramente extraordinária, pelo interesse que havia em saber qual seria a lista de maior votação.

Desapontamento total: das 3 listas uma saiu derrotada e 2 ficaram com igual número de votos!

(Continuação na 2.<sup>a</sup> página)

## UMA PONTE SOBRE O GUADIANA

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

preliminares da construção de uma ponte que há-de ser necessariamente grandiosa e... dispendiosa.

Estes dois factores e vários outros são muito de ponderar para a construção dessa obra e por isso já foi ventilado — e achamos que muito bem — no nosso prezado «Jornal do Algarve» a hipótese de a ponte ser substituída por «ferry-boats».

Também o vespertino «Diário de Lisboa» entende que a ponte é demorada e dispendiosa, aconselhando o estudo do problema para se encerrar a realização de carreiras em «ferry-boats» e em «Nota do Dia» disse agora o seguinte:

### PONTE OU «FERRY-BOATS»?

Esta pergunta já-la um colaborador do «Jornal do Algarve», que se oculta sob um modesto pseudónimo, a propósito das vantagens ou desvantagens de se fazer a ligação entre a Espanha e Portugal pela fronteira do Guadiana através de uma ponte ou por meio de «ferry-boats». Em sua opinião, a ponte, mais dispendiosa, mais demorada e mais difícil de construir, por implicar uma série de estudos e negociações em que os dois países teriam de se pôr de acordo, seria substituída com vantagem por um serviço de «ferry-boats» que oferecesse segurança, rapidez e facilidade de manobra e que podia

começar a funcionar num prazo relativamente curto, desde que se fizessem as obras necessárias em ambas as margens para atracação de barcos. Por outro lado, se tivesse de ser lançada muito a montante, como se pensa, a ponte podia afastar o tráfego que se faz entre Ayamonte e Vila Real de Santo António, prejudicando deste modo as duas localidades. Ora, tudo depende, como «Jornal do Algarve», muito bem observa, do local onde for lançada a ponte. O que nos parece de aceitar, desde já, é o alvitre do correspondente anónimo daquele jornal, e que o comentador perfiu, de estabelecer quanto antes um sistema de transportes entre as duas margens por meio de «ferry-boats» que garantam a rapidez, a segurança e a modicidade de preços que o actual sistema está longe de assegurar. Essa autêntica vergonha e exploração que é o transporte de automóveis entre Ayamonte e Vila Real de Santo António, tal como se faz actualmente, é que tem de acabar quanto antes para decoro e a bem dos interesses turísticos dos dois países. Enquanto a ponte não passar de uma aspiração, apesar dos estudos que já estão a fazer-se nesse sentido, há que pensar para já em estabelecer o alvitrado sistema de transportes, que acabe, de uma vez para sempre, como o «Jornal do Algarve» espiritualmente comenta, com aquela jangada tropical, que atravessa o Guadiana, onde estamos sempre à espera de ver emergir a cabeça horrenda de um jacaré.

## A E. V. A.

## iniciou carreiras diárias para a Praia de Faro

A Empresa de Viação Algarve iniciou recentemente uma carreira diária de auto-carros entre Faro e a sua praia e com isso deu satisfação às crescentes necessidades dos habitantes de vários aglomerados populacionais que ficam no seu percurso.

É mais uma zona a ser servida de carreiras regulares, o que é sintoma de progresso.

É já que falamos em praia e em carreiras de camionetas, ocorre-nos fazer lembrar à digna gerência da E. V. A. se não seria vantajoso estudar a possibilidade de criar carreiras aos domingos para Quarteira... muito antes de o Verão chegar.

Sabemos que há muitos louletanos que mesmo na Primavera gostam de desfrutar de um domingo de praia — porque no Algarve os há-de sol magnífico e amena temperatura mesmo na Primavera. Aqui fica a sugestão.

## Agradecimento

A família de Candelária Rodrigues Marques, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer o todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da querida extinta durante a sua doença, bem assim as que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e manifestaram o seu pesar.

## GUARDA-LIVROS OFERECE-SE.

Nesta redacção se informa.

## — EM 1963 EXPORTARAM-SE

## CARNEIROS PARA A ARGÉLIA

Agora, parece oportuno importar carne da Argentina

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director de «A VOZ DE LOULÉ» — LOULÉ

Como era facilmente previsível, já começou a escassear a carne no Algarve, Alentejo e não sabemos se em Lisboa.

E isto porque nada de positivo se tem feito para resolver o problema das carnes.

Continua a permitir-se o abate de gado miúdo e o acesso às pastagens é cada vez mais limitado.

A vida do agricultor é actualmente ruínosa, porque a terra não dá rendimento compensador,

mas mesmo assim não lhe interessa criar o gado nas suas propriedades porque o preço não compensa.

Também ao agricultor não interessa que os outros tenham gado porque lhe devastam as terras.

No Algarve a propriedade está dividida e por isso não há lugar para criação de gado.

Na generalidade os criadores não possuem terras e portanto estão em constante transgressão porque os seus animais só podem apascentar as terras alheias.

Logo, a tendência natural é a extinção da espécie ovina por que a carne, essa virá depois de onde houver... a menos que tenhamos de passar a vegetarianos.

Quando escasseia a carne, é importada do estrangeiro e porque a seu custo é onerado com o transporte, há um subsídio de Fundo de Compensação para que o preço da carne não suba.

Há portanto uma saída de divisas que podia ser evitada se se concedesse à Lavoura uma compensação que a incitasse à criação de gado.

A não ser que a Lavoura pretenda provocar um contínuo aumento de preço da carne a ponto de poder abandonar culturas e... depois dedicar-se à criação de gado.

A verdade é que a carne está escasseando... o seu preço subindo quase mensalmente.

Dizem-nos que uma das razões da existência da Junta Nacional dos Produtos Pecuários era fornecer o gado ao talhante para evitar intermediários e consequentes especulações aos mercados e praças.

...Mas parece que isso nunca chegou a ser cumprido.

Aceite, sr. Director, os cumprimentos de

Um consumidor

## UM NOVO FILME RODADO NO ALGARVE

Como foi oportunamente divulgado pela Imprensa, constituiu-se em Lisboa uma nova produtora de filmes que, à semelhança do que aconteceu no estrangeiro, irá amparar a sua acção estritamente industrial na cultura cinematográfica, tendo sido estruturadas algumas iniciativas que já se encontram em andamento: um boletim mensal de informação, um inquérito à escala nacional sobre o cinema português, um concurso, com prémios, para argumentos, etc.

Dentro dos seus planos de produção o Algarve não foi esquecido, antes pelo contrário: encontrase em idêntico estudo a organização de uma co-operação que, a realizar-se, irá aproveitar as belezas e enormes possibilidades da paisagem algarvia.

De facto, a rodagem do filme seria praticamente toda efectuada ao longo da costa algarvia, em locais a escolher de acordo com os interesses turísticos da província.

## A CASA dos RAPAZES vai ter instalações condignas

Recente despacho ministerial aprovou, por proposta do sr. Director Geral de Assistência, sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires, o plano financeiro para a construção do imóvel que vai ser construído em Faro para funcionamento dos diversos serviços do Instituto de Assistência D. Francisco Gomes, mais vulgarmente conhecido por Casa dos Rapazes.

Esta obra, tão útil, como necessária, compreende todo o complexo de alojamento, refeitório e cozinha, lavanderia, oficina, etc., e um anexo para educação de menores insuficientes mentais.

## ÉPOCA DE VACAS GORDAS... PARA ALGUNS

Em pormenorizado artigo que há dias lemos, criticava-se (e achamos que muito bem) a forma como estão sendo contratados os treinadores de futebol em Portugal.

Citava-se, por exemplo, o caso de Otto Glória que, em 2 anos de contrato, ganhará a bonita soma de 1.140 contos, de luvas e ordenados, o que lhe facultará uma receita diária (diária, note-se bem!) de 1.594\$44!

Parece-nos que na verdade isto toca em raias do inconcebível, pois Portugal não está em condições de sustentar tão astronómicos ordenados.

Garhar cerca de 1.600\$00 por dia para ensinar a dar pontapes na bola é realmente demais.

Que dirão a isto aqueles pobres professores que passaram anos e anos a estudar para ganhar pouco mais... por mês?

O custo suposto para tal conjunto, de 2.500 contos, cabendo ao Instituto a verba de 500 contos, sendo o restante dotado pelo Estado.

No seguimento deste plano, acaba aquele Instituto de adquirir a propriedade que, há muitos anos tinha de renda, na Estrada do Bom João, com a área de 10.000 metros quadrados, aquisição feita pela quantia de 400 contos, tendo recebido um subsídio de 200 contos, para o efeito, do Direcção-Geral de Assistência, os quais, juntos a igual quantia paga pela Casa dos Rapazes, liquidou integralmente esta aquisição de inestimável valor para o seu futuro.

Para o prosseguimento da sua benemérita obra, conta a respectiva Comissão Administrativa, com a compreensão e a ajuda de todos os algarvios que se interessam pela assistência aos menores a quem a sorte roubou o amparo da família. Só assim poderá concluir-se uma obra de projecção e alcance tão flagrantemente, pois só com muito auxílio permitirá obter os 500 contos que, da parte do Instituto D. Francisco Gomes, são necessários para uma rápida construção da sua Casa dos Rapazes.

## Casa dos Magistrados

Conforme anúncio que noutro lugar publicamos, da Câmara Municipal de Loulé, está a concurso a empreitada para a construção dos edifícios destinados às Casas dos Magistrados, que ficarão localizados no recinto da ferra, e serão, portanto, os primeiros imóveis, de uma nova zona de urbanização para onde a nossa vila se há-de estender.



Entrega, pelo Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara Municipal de Loulé, do prémio atribuído pela Obra das Mães pela Educação Nacional à família de Luís Henrique do Rosário Guerreiro